



UMA PLANTA CARNÍVORA NO AÇUDE LIBERDADE: COMO ELA VIVE E DO QUE SE ALIMENTA?

Karen Silva Pedrosa¹

Maria Leticia Rocha Marreiro Brito²

Derick Da Silva Queiroz³

Francisco Diogo Rodrigues Silveira⁴

Eveline Pinheiro De Aquino⁵

RESUMO

Utricularia é um gênero de plantas cujas 42% das espécies são carnívoras, que se alimentam pela captura de pequenos organismos aquáticos, como fitoplâncton e zooplâncton. A captura acontece por estruturas anatômicas chamadas utrículos, que funcionam como pequenas bexigas. São plantas anfíbias, que se adaptam a condições aquáticas ou semi-aquáticas. São visíveis a olho nu e desenvolvem-se de forma total ou parcial em reservatórios de água. O presente estudo teve como objetivo identificar a flora do açude Liberdade na Fazenda Experimental Piroás (FEP/UNILAB), com ênfase na ocorrência de *Utricularia gibba* L. (Lentibulariaceae) durante o período de estiagem (janeiro a março de 2025). O açude Liberdade tem sua água destinada para irrigação e doméstico, é perene, porém caracteriza-se por períodos de baixo nível durante a época de estiagem, e uma rápida ascensão na estação chuvosa. As amostras foram obtidas por meio de um transecto de 50 m ao longo da linha de margem do açude, com parcelas não fixas de 0,25 m² (50 × 50 cm) a cada 5 m, sendo contabilizados todos os indivíduos das parcelas, em duplicata. No Laboratório de Botânica da UNILAB, as amostras foram herborizadas para posterior identificação e classificação taxonômica. O estudo da biologia e ecologia de *U. gibba* foi com base em bibliografias específicas. Como resultados, foi identificada uma espécie de planta carnívora *U. gibba*. É uma planta pequena, porém facilmente identificada por suas flores amarelas, persistentes no ano. No açude Liberdade esteve presente junto à numerosa biomassa de *Salvinia* spp. Como aspectos ecológicos, *U. gibba* é uma espécie sensível e pode ser bioindicadora condições aquáticas, principalmente: 1) diversidade do plâncton e consequente elevada produtividade do ecossistema; 2) condição oligotrófica, como baixos teores de nitrogênio e fósforo dissolvidos na água; 3) estabilidade de habitats aquáticos. Além disso, uma vez sendo macrófita aquática, tem funções no equilíbrio ecológico, como a purificação da água, a ciclagem biogeoquímica e abrigo para a fauna aquática. Por fim, o registro de *U. gibba* para o açude Liberdade é pioneiro, o que reforça a necessidade de estudos posteriores sobre a biodiversidade aquática do local. Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada "As águas da Fazenda Experimental Piroás (Unilab): biologia e fitossociologia da comunidade de macrófitas aquáticas do açude Liberdade" executada entre 01/09/2024 a 30/09/2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti).

Palavras-chave: equilíbrio ecológico; macrófitas aquáticas; bioindicadores.

UNILAB, ICEN- Instituto de Ciências exatas e da natureza, Discente, karensilva@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, ICEN- Instituto de Ciências exatas e da natureza, Discente, leticiamarreiro@gmail.com²

UNILAB, ICEN- Instituto de Ciências exatas e da natureza, Discente, mderickqueiroz@aluno.unilab.edu.br³

UNILAB, ICEN- Instituto de Ciências exatas e da natureza, Discente, diogorodrigues@aluno.unilab.edu.br⁴

UNILAB, IDR- Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, evelineaquino@unilab.edu.br⁵